

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
DEPARTAMENTO DE INGRESSOS/PROEN
CONCURSO PÚBLICO – CARREIRA DOCENTE – EDITAL Nº 03/GR-IFCE/2013

ÁREA DE ESTUDO: CÓDIGO 09

Sociologia da Educação; Introdução à Sociologia; Sociologia Rural; Sociologia Geral

01. (15 pontos) Leia com atenção as passagens.

- I. O domínio do trabalho científico não tem por base as conexões “objetivas” entre as “coisas” mas as conexões *conceituais* entre os *problemas*. Só quando se estuda um novo problema com o auxílio de um método novo e se descobrem verdades que abrem novas e importantes perspectivas é que nasce uma nova “ciência”. (WEBER, Max. **A “Objetividade” do conhecimento nas Ciências Sociais**. In: COHN, Gabriel (org.). WEBER. Coleção Grandes Cientistas Sociais. Volume 13. São Paulo: Editora Ática, 2006, p. 84. Grifos do autor).
- II. Esta libertação é particularmente difícil em sociologia porque o sentimento afetivo frequentemente intervém na questão. Com efeito, nossas crenças políticas e religiosas, nossas práticas morais nos apaixonam, o que não acontece com as coisas do mundo físico; esse caráter passional se comunica, então, ao modo pelo qual concebemos e explicamos as mesmas crenças e práticas. O objeto em si e as ideias que a seu respeito formulamos nos tocam de perto e tomam assim tal autoridade que não suportam contradição (DURKHEIM, Émile. 9 ed. **As Regras do Método Sociológico**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1978, p. 28).

A Sociologia do século XIX marca, incontestavelmente, um importante momento da reflexão dos homens sobre si mesmos, instante em que o social é tematizado pela pesquisa de cariz científico. Pelos sociólogos são preconizados métodos empíricos, pesquisas por sondagem, construção de sistemas conceituais próprios para investigação da realidade social sob ângulos diversos.

Considerando as obras de dois pensadores fundamentais da Sociologia – Émile Durkheim (1858 – 1917) e Max Weber (1864 – 1920) – analise os pressupostos epistemológicos e metodológicos que sustentam suas teorias, destacando aspectos que caracterizam seus pensamentos no que tange à construção do objeto do conhecimento e seus impactos quando levados em conta os *ideais políticos* e *concepções filosóficas* que embasam cada uma das elaborações teóricas.

02. (20 pontos) Leia com atenção os fragmentos abaixo.

- I. As oligarquias políticas no Brasil colocaram a seu serviço as instituições da moderna dominação política, submetendo a seu controle todo o aparelho de Estado. Em consequência, nenhum grupo ou partido político, programática e ideologicamente orientado pelo primado do moderno, tem hoje condições de governar o Brasil. (MARTINS, José de Souza. **A Política do Brasil: lúmpen e místico**. São Paulo: Contexto, 2011, p. 76.).
- II. Embora à classe trabalhadora interesse a redução da *sobrepopulação trabalhadora superempobrecida permanente*, cuja existência deprime as condições de luta, o *Lulismo* tem um pertencimento de classe específico, cuja prioridade (...) é a diminuição da pobreza, e não da desigualdade. Por isso, o reformismo fraco é o projeto adotado pelo bloco no poder. Expansão do mercado interno com integração do *subproletariado* ao

proletariado via emprego (mesmo que precário), consumo e crédito, sem reformas anticapitalistas, e com lenta queda da desigualdade como subproduto, é o que se deve esperar. (SINGER, André. **Os Sentidos do Lulismo**: reforma gradual e pacto conservador. São Paulo: Companhia das Letras, 2012, p.200).

Lulismo tem sido um termo utilizado por vários analistas, para designar um período histórico-político vivenciado pela sociedade brasileira a partir da ascensão do Partido dos Trabalhadores (PT) à presidência da República. Para além das divergências teóricas, o traço comum é a tentativa em caracterizar as particularidades do atual momento histórico – em suas dimensões políticas, econômicas e sociais –, tomando-se como marco os governos do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Com base na literatura sobre o tema, analise, de forma crítica, os significados do que vem a ser o fenômeno sociopolítico do *Lulismo*, suas dimensões, sentidos e densidade sociológica.

03. (25 pontos) Leia as transcrições seguintes.

- I. Neste momento de avanço do movimento de massas, é necessário reconhecer que as lutas pela redução das tarifas do transporte urbano são, de fato, apartidárias. No entanto, não podemos tolerar a violência daqueles que, protegidos por máscaras, querem baixar à força as bandeiras da esquerda. Os ativistas do PSTU, do PSOL e do PCB estão nas ruas há muito tempo e seguramente não irão se furtar à responsabilidade de continuar defendendo a democracia socialista. (BRAGA, Ruy. **Levantem as Bandeiras!** Publicado no Blog da Boitempo, em 20/06/2013).
- II. Um dos tópicos mais presentes nas manifestações é a rejeição aos partidos. Já faz anos que ouvimos manifestantes, em todas as partes do mundo, recusarem as mediações dos partidos em prol da invenção de mecanismos de democracia direta. São pessoas que adquiriram a consciência de sua força política e que não veem razão para transferir tal força para partidos profundamente hierárquicos e guiados pelo raciocínio tático. Elas têm razão. (SAFATLE, Vladimir. **Sem Partido**. Folha de São Paulo, 25/06/2013).

Considerando-se as novas formas de manifestação popular ocorridas nos últimos anos (Primavera Árabe, Indignados, *Occupy Wall Street* etc.), a socióloga Maria da Glória Gohn reconhece que há “um novo modelo de associativismo dos jovens no mundo contemporâneo”¹.

Tomando-se como referência as manifestações que vêm acontecendo nas ruas do Brasil, caracterize o atual *momento histórico* das lutas sociais e analise as *perspectivas de transformação social* da sociedade brasileira contemporânea.

04. (20 pontos) Leia atentamente a reportagem abaixo.

36 ESCOLAS DE FORTALEZA NA CLASSIFICAÇÃO DE ‘ALTO RISCO’ DA VIOLÊNCIA

PUBLICADO POR DIALOGOSPOLITICOS · MAIO 31, 2013.

Alunos do período noturno de uma escola pública tentaram agredir uma professora após a chegada de PMs.

O clima está pesado nas escolas públicas de Fortaleza. A violência tem reinado: furtos, assaltos, brigas, tráfico de drogas ameaçam o aprendizado. As vítimas agora foram alunos da Escola Municipal Maria Bezerra Quevedo, Novo Mondubim. Um vídeo que circula na Internet, e já teve mais de 3 mil visitas, mostra estudantes agredindo professores, repudiando a presença de policiais militares que iriam proferir palestra sobre a paz. Na

¹ GOHN, Maria da Glória. **Sociologia dos Movimentos Sociais**: indignados, Occupy Wall Street, Primavera Árabe e mobilizações no Brasil. São Paulo: Cortez, 2013. - (Questões da nossa época; v. 47).

tentativa de controlar o fenômeno, a Secretaria Municipal de Educação (SME) mapeou 36 escolas tidas como de “altíssimo risco”.

O incidente, ocorrido no último dia 20, foi prova da vulnerabilidade existente nos corredores escolares. Tendo o entorno dominado pelo tráfico, pelas gangues e brigas, a escola foi palco de verdadeiras cenas de guerra.

O vídeo mostra três alunos chutando portas, tentando bater em uma profissional. Um jovem chegou a ser detido e dois foram transferidos. O estopim foi a presença de PMs que foram chamados para tentar mediar o clima.

“Estudantes foram convidados para ver uma palestra sobre paz. Alguns rejeitaram o convite, a diretoria mandou fechar o portão e a pancadaria começou”, afirma Luciano Nery, coordenador do Distrito de Educação V. Nessa mesma unidade, no dia 3 de julho do ano passado, um vigilante foi assassinado a tiros.

A diretora e uma professora já foram demitidas e uma junta interventora está no local, para tentar acalmar os ânimos. A unidade estava “abandonada, faltava pulso”, diz. Segundo ele, o espaço agora terá normas e código de conduta rígido. A SME condena a atitude de fechamento dos portões e pede diálogo. O órgão afirma que “nada justifica o ato de destruição do patrimônio”.

Disponível em: <http://dialogospoliticos.wordpress.com/2013/05/31/36-escolas-de-fortaleza-na-classificacao-de-alto-risco-da-violencia/> Acesso em: 08 jul. 2013.

A violência, seja ela física, institucional, simbólica, tornada um problema sociológico, nos permite pensar a dinâmica e a estrutura social: normalidade, anomia, luta de classes, disfunções sociais, tipos ideais são instrumentos metodológicos fundamentais à interpretação sociológica.

Pautando-se nas teorias sociológicas clássicas e contemporâneas, disserta sobre os impactos e os nexos causais da violência na escola brasileira.

05. (20 pontos) Leia atentamente.

I.

Supremo reconhece união homoafetiva

Os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), ao julgarem a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 4277 e a Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 132, reconheceram a união estável para casais do mesmo sexo. As ações foram ajuizadas na Corte, respectivamente, pela Procuradoria-Geral da República e pelo governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral. [...] O ministro Ayres Britto argumentou que o artigo 3º, inciso IV, da CF veda qualquer discriminação em virtude de sexo, raça, cor e que, nesse sentido, ninguém pode ser diminuído ou discriminado em função de sua preferência sexual. “O sexo das pessoas, salvo disposição contrária, não se presta para desigualação jurídica”, observou o ministro, para concluir que qualquer depreciação da união estável homoafetiva colide, portanto, com o inciso IV do artigo 3º da CF. Disponível em: <http://www.stf.jus.br/portal/cms/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=178931>

II.

Dilma proíbe o kit gay

25/05/2011 - 12:15 | Enviado por: [asiqueira](#)

A presidente da República, Dilma Rousseff, acaba de derrubar o programa do Ministério da Educação chamado de Kit gay pelos opositores – as bancadas evangélica e católica e, principalmente, o militar e deputado federal Jair Bolsonaro (PP-RJ). Em encontro há pouco no Palácio do Planalto, com 20 deputados da Frente da Família, a presidente garantiu que o material não será distribuído pelo MEC às escolas públicas do país. O chamado kit gay é composto por três filmetes e cartilhas, material bancado pelo MEC. Num dos pontos mais polêmicos, nos vídeos, há imagens de meninos de 12 anos se beijando na boca, o que os parlamentares consideraram uma ofensa à honra familiar e um incentivo à homossexualidade infantil. Disponível em: <http://www.jblog.com.br/informejb.php?itemid=26895>

III.

Câmara decide arquivar projeto que autoriza 'cura gay'

02/07/2013 19h49 | **Nathalia Passarinho e Fabiano Costa** Do G1, em Brasília

A Câmara dos Deputados aprovou, nesta terça-feira (2), por votação simbólica, requerimento do deputado João Campos (PSDB-GO), autor do projeto que autoriza a “cura gay”, para que o texto fosse retirado de tramitação. A proposta permitia o tratamento por psicólogos de pacientes que quisessem “reverter” a homossexualidade. Disponível em: <http://g1.globo.com/politica/noticia/2013/07/camara-decide-arquivar-projeto-que-autoriza-cura-gay.html>.

IV.

[...] De fato, o brasileiro gosta, e muito, do Estado. Não surpreende que 80% considere que a justiça deve estar na órbita estatal. O espantoso é que mais da metade da população adulta, 51%, acredita que também os bancos devem estar sob controle estatal. Proporção que aumenta para 68%, quando se abre a possibilidade de um controle conjunto de Estado e iniciativa privada. [...] Para os brasileiros, o Estado deve predominar na justiça, na previdência social, na saúde, na educação, no saneamento básico, no fornecimento de água, nas estradas e rodovias, no recolhimento do lixo, na produção de energia elétrica e nos bancos.² (p.177-8).

O ensino de sociologia tem, entre importantes missões, abordar a valoração e os conflitos concernentes à diversidade social, entre as quais a diversidade de gênero. Secundado em relevantes marcos teóricos sociológicos, disserta sobre o papel do Estado para a construção e o fortalecimento da tolerância ou do respeito à diversidade de gênero na sociedade brasileira, a partir de nossa educação.

² ALMEIDA, Alberto Carlos. O brasileiro ama o Estado. In: _____. A cabeça do brasileiro. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 2007. Capítulo 7, p. 175-94.